

## A ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iara Cíntia da Silva <sup>1</sup>  
Marinalva da Silva Ferreira <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho relata experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID 2022/2023 na Educação Infantil, especificamente na pré-escola em uma turma de crianças com cinco anos de idade de uma instituição da rede municipal de ensino da cidade de Imperatriz-Maranhão. Dessa forma, o principal objetivo se dá em analisar experiências da prática docente na Educação Infantil levando em consideração os interesses das crianças, seu desenvolvimento, sua capacidade na resolução de problemas. Assim, para o desenvolvimento do trabalho analisamos os planos de ensino da docente que atua em uma turma de pré-escola, além de observarmos a organização da rotina e aspectos da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula junto às crianças considerando-as em sua essência como cidadãs capazes, completas, curiosas, construtoras de sentidos e significados e quando reprodutoras de comportamentos agentes criativas e produtivas da própria cultura, além de contribuir para a sociedade adulta. Para isso, contamos com a abordagem qualitativa e para fundamentar os estudos buscamos referencial teórico em Oliveira et al (2019); Barbosa (2000), Oliveira (2014) dentre outros. Com isso, pudemos assinalar que a organização da prática pedagógica na Educação Infantil deve contemplar tanto o ato educativo quanto o cuidado que são elementos indissociáveis da primeira etapa da educação básica.

**Palavras-chave:** Planejamento, Prática pedagógica, Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), diz que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e afirma que, nessa etapa educacional é preciso levar em consideração o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família. Sendo assim, as práticas pedagógicas necessitam ser sistematizadas de modo a atender as necessidades da criança.

O trabalho docente na Educação Infantil é organizado mediante orientações disponíveis em documentos normativos e pressupostos pedagógicos que compreendem a criança como um sujeito competente e produtor de cultura. Assim, partimos do entendimento que as instituições de Educação Infantil devem atentar para os elementos que constituem o desenvolvimento humano no cuidado de que crianças precisam ser tratadas de modo que não haja ações que preconizam aprendizagens forçadas, repetitivas e mecânicas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, [iarasilva.20200001275@uemasul.edu.br](mailto:iarasilva.20200001275@uemasul.edu.br);

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL [marinalva.ferreira@uemasul.edu.br](mailto:marinalva.ferreira@uemasul.edu.br)

O objetivo principal deste trabalho é analisar experiências da prática docente na Educação Infantil levando em consideração os interesses das crianças, seu desenvolvimento, sua capacidade na resolução de problemas, para isso estabelecemos outros mais específicos como: ponderar sobre o planejamento do trabalho docente na Educação Infantil; refletir sobre a organização da rotina e suas implicações no contexto da educação infantil e observar a prática pedagógica realizada em sala de aula com as crianças.

Para dar conta destes objetivos, lançamos mãos dos estudos de Oliveira et al (2019) que aborda sobre elementos essenciais para que um bom planejamento na educação infantil aconteça; buscamos também em Barbosa (2000) que fala a respeito dos aspectos constituintes que tornam a rotina na educação infantil organizada, bem como Oliveira (2014) que apresenta práticas que podem ser realizadas junto às crianças.

Este trabalho exigiu a abordagem qualitativa que segundo Flick (2009) estuda as complexidades que envolvem a vida humana, para tanto, contamos com estudos bibliográficos e sobre eles Severino (2007) diz que são estudos sistematizados em livros, revistas, teses, entre outros meios; fizemos ainda uma pesquisa de campo que segundo Brandão (2007) o contato com o campo se revela em ambiente natural significativo para o pesquisador; além disso, utilizamos entrevistas semiestruturadas que para Szymanski (2004), são potentes para revelarem aspectos significativos entre os sujeitos participantes da pesquisa.

Desse modo, organizamos este trabalho em tópicos para melhor compreensão do leitor a saber: a metodologia utilizada para a realização do estudo, a fundamentação teórica que traz sobre o planejamento da prática docente na Educação Infantil e organização da rotina, além disso, os resultados e discussão.

## **METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa, a abordagem metodológica de caráter qualitativo foi essencial e que segundo Flick (2009) possui um valor para as pesquisas de cunho social pois abarcam pluralidades no âmbito da vida humana. Contamos com estudos bibliográficos que nas palavras de Severino (2007) ocorrem pelo estudo de documentos provenientes de registros anteriores e sistematizados por meio de livros, revistas, teses entre outros. Para estes estudos buscamos autores como Oliveira et al (2019), que aborda aspectos indispensáveis para um bom planejamento do trabalho docente, Barbosa (2000) que mostra a respeito da organização da rotina escolar e Oliveira (2014) que apresenta questões pertinentes às práticas pedagógicas no sentido de serem desenvolvidas junto às crianças.

A pesquisa de campo junto ao grupo observado tem relevância para Brandão (2007) que diz ser uma vivência que estabelece relações produtoras de significados para o pesquisador no ambiente natural pesquisado. Contamos também com entrevistas semiestruturadas com os sujeitos participantes da pesquisa.

A respeito de entrevistas semiestruturadas, a autora Szymanski (2004), diz que elas servem de apoio para revelar aspectos significativos para a construção de conhecimento.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Na primeira etapa da educação básica crianças são atendidas em creches e pré-escolas. Bujes (2007), diz que creches e pré-escolas surgiram por conta do trabalho materno exterior ao lar, resultado da Revolução Industrial no século XVIII. Desse modo, com o estabelecimento de uma sociedade industrial novos modelos educativos são essenciais. Outra concepção a respeito da educação da criança daquele período se refere às possíveis propensões morais como elementos constituintes de boas ou más condutas que pudessem resultar em progresso e até mesmo riscos para a ordem social.

No Brasil, atualmente, alguns documentos norteiam as práticas pedagógicas como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) e definem a Educação Infantil em seu artigo 5º da seguinte maneira:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social” (BRASIL, 2009).

Essa é uma das referências que conduz o planejamento das práticas pedagógicas na Educação Infantil, buscando considerar os interesses das crianças, desenvolvimento e capacidade que elas possuem na resolução de problemas. Há também a necessidade como aponta Oliveira et al (2019) em observar a faixa etária e características peculiares dela bem como o contexto extra escolar de cada criança dentre outros aspectos para que ocorra um bom planejamento.

Sobre isso as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) no artigo 4º traz princípios que as práticas pedagógicas,

[...] da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Desse modo, é que entendemos que as crianças precisam ser vistas no contexto das práticas pedagógicas pois, como afirma Corsaro (2011), elas possuem competência para criar e recriar devido serem agentes sociais, ativos e criativos além disso, produzem a própria cultura, protagonizam e contribuem de modo significativo para a sociedade adulta. Sendo assim, as crianças são parte na estrutura social da mesma forma que outras classes sociais e grupos etários, pois representam uma categoria importante e com caráter temporal que é a infância, que não desaparece socialmente mesmo havendo variações em sua realidade e concepções diante dos diferentes momentos da história.

A Constituição brasileira de 1988 vê a criança como cidadã que possui direitos, dentre eles ter acesso à Educação Infantil pública e de qualidade. Oliveira *et al* (2019) afirmam ser essencial atentar não só para a concepção de infância, mas também para os direitos da criança e conforme a autora a Educação Infantil prezar para um bom planejamento das práticas pedagógicas.

Importa dizer que a prática educativa correlaciona cuidado e educação, pois são elementos indissociáveis, de acordo com Bujes (2007) os cuidados primários da criança são descanso, alimentação e isso em ambientes confortáveis com segurança e sob o olhar de adultos devidamente preparados. E sobre a dimensão educativa importa considerar a criança como sujeito que pensa, que questiona e necessita da afetividade de quem se propõe a educá-la, tendo em vista, que cada criança aprende no seu ritmo.

Oliveira (2014), traz uma narrativa bem peculiar à criança que necessita ser olhada em seus elementos subjetivos e portanto, ter à disposição ambientes favoráveis a ela. Dessa forma, vale pensar a criança por uma perspectiva que promova a ela uma Educação Infantil que atenda às suas demandas e não somente como a primeira etapa da Educação Básica com suas organizações, mas elaborada para a criança e isso exige que as rotinas estejam organizadas.

Para a elaboração da estrutura fundamental das rotinas, Barbosa (2000) afirma ser constituída por vários elementos temporais que fazem parte do processo. Um deles, é a periodicidade na representação de que algumas rotinas apresentam variações na duração de tempo. Nesse contexto, a nossa introdução no campo de pesquisa, ocorreu em um momento de adaptação de rotina, para que as crianças pudessem compreender as habituais vivências do ambiente escolar e para as profissionais responsáveis pela organização da prática pedagógica também se habituassem nos mostrando na prática a definição do aspecto temporal de periodicidade.

Outro elemento que constitui a rotina conforme Idem (2000) é a sequência. Sobre esse aspecto no local pesquisado as atividades educacionais das crianças têm início com a acolhida em que elas recebem brinquedos pedagógicos, seguida da ida coletiva ao banheiro, roda de conversa, chamada, explanação da temática, registro no livro /atividade prática, higienização das mãos, lanche, ampliação pedagógica com brincadeiras direcionadas ou livre e espera dos responsáveis para retornarem ao ambiente familiar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa aconteceu junto a um grupo de vinte e seis crianças com a idade em torno dos cinco anos matriculadas no segundo período da Educação Infantil em uma instituição pública de ensino na cidade de Imperatriz-Maranhão. Dentre as crianças, uma diagnosticada com autismo e três sob suspeita disso porque conforme Orrú (2016) comportamentos repetitivos e sensoriais incomuns, esconder-se debaixo de mesas, demonstrar incômodo com barulhos fortes entre outros, são algumas fatores que precisam ser melhores observados pois podem significar a presença de autismo.

Nesse contexto vamos apresentar alguns resultados e discussões que fizeram parte das nossas observações em sala de aula ao passo que, logo na acolhida onde as crianças recebem blocos de madeira em diversos formatos é perceptível as mais diferentes sensações entre elas neste momento, pois a brincadeira as levam a várias experiências. Tem-se como parte indiscutível a imaginação em que transformam os blocos em casas, animais, comidas, pessoas entre outras representações como mostra o diálogo abaixo.

Pesquisadora: O que você está fazendo?

Criança: Essa casa é meu, com uma garagem pro dinossauro.

Pesquisadora: E você está fazendo o quê?

Criança: Fazendo comida pra amiga.

Pesquisadora: Você faz pra mim então, estou com fome.

Criança: Faço, só espera um pouco.

(NOTA DE CAMPO, 13 fev.. 2023)

Vivenciar esse momento junto com as crianças denota aprendizagens significativas que a interação na hora das brincadeiras podem proporcionar como afirma Brasil (2017)interagir durante as brincadeiras é um aspecto próprio e essencial do cotidiano da infância e trazem muitas aprendizagens e possibilidades para o desenvolvimento da criança além disso, esse espaço de interação com adulto traz a representação de afetos, mediações diante das inevitáveis fruações bem como resolução de problemas.

Durante uma distribuição de blocos, algumas crianças notam que outras crianças tiveram uma quantidade maior de peças, o que, na maioria das vezes, representa motivo para

desentendimentos. Em um dos momentos, a Profissional de Apoio Escolar torna a situação proveitosa em conduzi-las a resolver os próprios conflitos. Tem -se assim, diálogo como este: “Desculpa, viu. Vamos dividir o brinquedo, brincar juntos!”

Nesse contexto, as brincadeiras representam um momento marcante na resolução de conflitos, pois inevitavelmente eles se apresentam. Sendo assim, o brincar como parte da organização das práticas pedagógicas expressa um momento para ser trabalhada regras de convivência, desenvolver a capacidade de resolução de problemas tendo em vista o desenvolvimento integral da criança entre muitas aprendizagens que interações e brincadeiras podem proporcionar.

O desenvolvimento da linguagem por meio do brincar é notório na negociação que elas fazem entre elas, na criação de regras. Idem (2011) afirma ser o diálogo um elemento marcante no momento das brincadeiras, e isso é perceptível no desenrolar das brincadeiras em que faz-se necessário a obediência às regras estabelecidas entre elas e assumindo papéis diferentes como nas tentativas em resolver conflitos.

Assim, ficam evidentes aspectos da prática pedagógica desenvolvida junto com as crianças. Oliveira et al (2019) ao trazer contribuições para a construção das práticas pedagógicas em instituições educativas, considera que o desenvolvimento do sujeito na construção de sua própria identidade e cultura na interação com o meio. Traz ainda que as práticas pedagógicas desenvolvidas precisam levar em consideração condições para a evolução do pensamento e linguagem.

As crianças desta pesquisa estavam sempre envolvidas em atividades de roda de conversa. Logo no primeiro encontro, explanam a respeito de terem os mesmos colegas na classe, se já conhecem de outras turmas ou mesmo se são novos para elas. Assim, percebe-se que a maioria das crianças compreendem a proposta apresentada.

Outro momento significativo ocorre ao receberem fichas com os próprios nomes e a proposta se dá em mencionar a primeira letra do nome em voz alta. Uma das crianças ao perceber que o nome dela inicia com a mesma letra do meu nome, a letra “I”, fica um tanto mais curiosa em descobrir se há a mesma possibilidade em relação ao nome de colegas.

Oliveira et al (2019) ao apresentar que as crianças vivenciam a brincadeira de forma intensa, na atividade acima citada, no momento da ampliação pedagógica em que as crianças tiveram à disposição massinha de modelar, algumas reproduziram as letras dos nomes de forma espontânea contribuindo assim para a aquisição de conhecimento das letras. A autora considera ainda que o objetivo principal do planejamento do professor da educação infantil seja acompanhar o processo de pensamento e linguagem da criança.

As crianças da pesquisa no momento de aprendizagem do nome do colega experienciam uma atividade interessante isso porque a professora titular expôs fichas com os nomes de todas as crianças da sala para que elas pudessem escolher uma ficha. Com o auxílio de todos, a criança ler em voz alta o nome do colega e entrega a ficha para a criança com o nome sorteado. Com isso, percebe-se o envolvimento da criança na realização da atividade tanto na busca de compreender os comandos da professora quanto em expressar-se oralmente.

Nesse contexto, é bem verdade que as crianças não possuem ainda uma aquisição da cultura escrita ao ponto de decodificar os registros contidos nas fichas, contudo, importa dizer que diante da ajuda de adultos na condução de leitura e entrega as ficha elas comemoram a realização da atividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, é notório que ter em mente aspectos indispensáveis para um bom planejamento da prática docente na educação infantil é parte fundamental para que as ações aconteçam de forma significativa e, para tanto importa que a criança seja o centro do planejamento para que de fato ela se desenvolva.

Percebe-se que a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil necessitam estar voltadas para as necessidades e interesses das crianças. Desse modo, estruturar o tempo de estadia dessas crianças no contexto escolar requer brincadeiras uma vez que se revelam como a principal expressão da infância bem como as interações pois, são elementos indispensáveis tanto para o desenvolvimento quanto para as mais diversas aprendizagens além de oferecer suporte para o trabalho pedagógico que pode observar por exemplo, o pensamento e desenvolvimento da linguagem. Portanto, pensar as ações que estruturam as rotinas na Educação Infantil, é pensá-las através das perspectivas da criança e mesmo apresentando uma sequência lógica essas rotinas precisam acontecer de modo único repleto de significado, assim, facilita o exercício decente e de igual modo contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, foi perceptível observar o quanto as crianças participam das atividades propostas, afinal nas perspectivas das crianças as brincadeiras estão sempre em primeiro lugar. Isso foi nítido por exemplo, no momento de realizar algumas atividades do livro didático quando os profissionais responsáveis apresentavam as propostas por meio do brincar.

Diante das experiências vividas com as crianças é importante ressaltar que observarmos o quanto as atividades ocorriam de modo mais fluído quando eram convidadas a

brincarem antes do registro no livro didático, a exemplo. Assim, importa que os adultos responsáveis atentem para a criança sobre aquilo que é próprio do universo dela e que precisa ter mais vez e voz.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Campinas: Artmed, 2000.

BRANDÃO, Rodrigues Carlos. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e Cultura, vol. 10, p. 11-27. Goiás, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

..... **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. 20 de dezembro de 1996.

.....**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

.....Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 1 mar. 2023.

BUJES Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra quê te quero? In: CRAIDY, Carmen Maria e KAERCHER, Gládis Elise da Silva (orgs.) **Educação Infantil: pra quê te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13 – 22.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos. **Jogo de Papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. São Paulo: Cortez, 2011.

.....**Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2014.

.....Et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 3 ed. São Paulo: Biruta, 2019.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Aprendizes com autismo: aprendizagens por eixos de interesses em espaços não excludentes**. Petrópolis: Vozes, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.



SMYMANSKI, Heloísa. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Liber Livro, 2004.